



Fé e Compromisso (2)

Alexandre Santos

Artigo sobre a importância dos compromissos assumidos, especialmente quando envolvem a fé de terceiros, em comentário a respeito do uso de fita de Nosso Senhor do Bonfim.

Nos últimos dois anos, tenho usado uma fita do senhor do Bonfim no pulso esquerdo. Ela me foi colocada em 23 de janeiro de 2018, por um casal desconhecido, na Esquina da Democracia no centro de Porto Alegre, durante uma manifestação pela absolvição de Lula, o qual, no dia seguinte, contrariando nossos desejos, seria condenado em segunda instância pelo TRF 4. Naquela ocasião, em acordo não firmado em papel, ficou acertado que eu usaria a fita até que 'nossos desejos se realizassem'. Como não formulei qualquer desejo (não acredito muito nestas coisas), na realidade, os 'nossos desejos' se resumem aos desejos daquele casal - desejos estes que, diga-se de passagem, a julgar pela firmeza como, mesmo surrada e desmilinguida, a fita resiste até hoje, ainda não se realizaram.

Embora alguns vejam a resistência da fita como problema (especialmente, do ponto de vista estético), no fundo, isto representa alento e esperança, pois, apesar do desconforto deixado por ela [pela fita], a sua presença indica que alguma coisa boa está por vir.

Desde aquele longínquo 23 de janeiro, muitas coisas aconteceram - Lula foi condenado, preso e libertado; se o TSE tivesse obedecido a ONU, ele teria disputado as eleições e, provavelmente, hoje, seria o presidente da república; embora tenha levado a nada, o Lawfare usado contra Lula foi desmascarado pela VazaJato, perdendo a credibilidade que o fez peça fundamental na derrubada de Dilma Rousseff; ao invés de beneficiar-se com o golpe de 2016, em sinal de que nem sempre o crime compensa, o PSDB afundou-se e, agora, cata cacos para se refundar; ao tempo que pôs em prática densa agenda liberal de desmonte da economia nacional, anulando avanços sociais e entregando setores econômicos importantes ao estrangeiro, o usurpador Michel Temer foi desmoralizado e sujo com a lama da corrupção e com a experiência de alguns dias enjaulado, aguarda julgamento; o pensamento conservador, reacionário e ultra liberal avançou e, no curso de uma campanha baseada em Fakenews, Jair Bolsonaro chegou ao Palácio do Planalto para impulsionar a política de terra arrasada instaurada pelo golpe, aprofundando ainda mais aquilo que já parecia insuportável.

Vendo este passado imediato, com esperança me pergunto qual terá sido o desejo daquele casal? Será que eles sonharam com uma Constituinte e referendos capazes de reverter os males cometidos ao País nestes quatro últimos anos? Teriam eles desejado a eleição de um Congresso Nacional comprometido com o bem estar social? Teriam pensado na volta de Lula ou na eleição de alguém como ele para a presidência da república? Sinceramente, não sei.

Nestes dias correntes, no entanto, embora o progressivo esfiapar da fitinha possa indicar que seus dias estejam contados, a ausência de boas novas no horizonte diz que ela não vai cair tão cedo. Da minha parte, guardando o otimismo de sempre, cultivo a esperança de que alguma coisa possa acontecer para tirar o País do inferno no qual foi colocado. De qualquer forma, uma coisa é certa. Vou cumprir a minha parte no acordo e, torcendo que o pedido daquele casal esteja prestes a se realizar, vou usar a fita até que uma boa nova a tire do meu pulso, dando motivos para que todos possam sorrir de alegria.

Alexandre Santos é coordenador nacional da Câmara Brasileira de
Desenvolvimento Cultural